

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2190

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1926

A BATALHA

“O SÉCULO” DESMASCARADO

Um ministro da República abusou da sua situação oficial, fornecendo a Pereira da Rosa informes e dados para uma campanha de “chantage” que ao Banco Ultramarino aproveitou

É muito curiosa a linguagem do jornal que se intitula órgão das “forças vivas”. Quem lhe conhecer os negócios sujos como nós conhecemos, ri-se; quem o lê desprevenidamente talvez ainda se deixe enganar.

Realmente aquela linguagem, a pesar de tinir chôco como moeda falsa, parece ser de criaturas desinteressadas que, num momento em que as colónias portuguesas perigassem, nobremente levantassem o pendão da moralidade e do patriotismo mais sincero.

Felizmente não pertencemos ao número dos ingénios e examinamos os artigos de *O Século* com a repugnância com que o analista estuda os elementos de que se compõe o lodo.

Aquele jornal que todos os dias grita que é preciso meter Fulano e Sicrano na cadeia porque são ladrões e querem a ruína do país, está ao serviço das piores, das mais abjectas immoralidades até hoje conhecidas. Os sonoros palavrões de “patriotismo, desinteresse e amor à nação” servem apenas para encobrir as negociatas torpes a cujo serviço se encontra.

O Século sabe que os artigos de *A Batalha*, plenos de factos e não de palavras ócas como ele usa, o desmascaram perante a opinião pública. Já ninguém acredita nas manifestações ruidosas de moralidade a que se entrega.

O Século é hoje uma espécie de comediante desacreditado que sobre todos os dias ao tablado para representar um drama, que não sente, que está em aberta oposição aos seus mais íntimos sentimentos.

O público, por enquanto, olha-o com nójo — e um dia patê-lo-há.

O Banco Ultramarino

Mas sob a máscara da austeridade de *O Século* ouve-se a voz do Banco Nacional Ultramarino — o Banco falsário que tem colocado as colónias numa situação difícil. *O Século* berra que é preciso meter na cadeia todos os falsários do Angola e Metrópole e defende os falsários do Banco Ultramarino — que estão riquíssimos à custa do depauperamento das colónias.

Como se sabe Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, naquela negociata das acções empenhadas no Banco Continente e libas que eles venderam a várias entidades e que ainda não entregaram, ficaram na dependência de gente do Banco Ultramarino. Este tinha ao Angola e Metrópole um ódio de morte porque o temia. O Angola e Metró-

pole estava captando com a sua solidez a confiança das colónias oprimidas, esmagadas sob o peso incensurável das notas falsas do Ultramarino. O Angola e Metrópole era um concorrente perigoso. Fazia financiamentos, facilitava transferências. Era para o comércio e para a agricultura de Angola uma esperança e por vezes uma tábua de salvação.

É o Banco Ultramarino aproveitou-se do ascendente que possui sobre Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira para fomentar, inspirar, reforçar a campanha de descrédito contra o Angola e Metrópole.

Um ministro protector de falsários

Mas esta escura manobra do falido Banco Ultramarino não podia fazer-se sem que nela entrasse um ministro. O Ultramarino possui a arte de colocar directa ou indirectamente pessoas de categoria política ao seu serviço. Tem em Paris o sr. Afonso Costa; em Lisboa já a ele se encostaram os srs. Velinho Correia, Agatão Lança e Cunha Leal. O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Vasco Borges, ministro e agente secreto de torpes campanhas de chantage, esperava de Londres — e zangou-se. E escreveu a Norton de Matos censurando-o pelos comentários favoráveis ao Angola e Metrópole. Porque Norton emitiu a opinião de que o referido Banco devia ser acolhido favoravelmente, porquanto representava uma drenagem considerável de capitais para Angola e mostrava aos estrangeiros a capacidade dos portugueses para a colonização. Norton de Matos, certamente, não se lembrou, quando fez aquelas considerações, que Vasco Borges não era apenas o ministro dos Negócios Estrangeiros, era também o ministro de defesa do Banco Ultramarino.

Ao mesmo tempo que o servil ministro dirigia ao sr. Norton de Matos as aludidas censuras, chamava a Lisboa o ministro de Portugal em Haia, António Bandeira, com quem está de relações tensas desde que escreveu o ano passado o célebre artigo no *Diário de Notícias* lamentando a situação precária dos diplomatas portugueses.

Acusam-se os burlões inimigos para salvar os amigos

Vejam os leitores de que massa são feitos estes ministros que nos governam, que psem e dispõem da vida dum povo, que têm na mão a força para praticar as patifarias que lhes apeteçam.

Vasco Borges deveria ser uma criatura escrupulosa, evitando contactos suspeitos. Mas não. É uma espécie de caixeiro de negócios pouco limpos que não tem pejo de colocar-se ao serviço dum Banco vergonhoso, dum Banco que vive em permanente estado de falência.

Reparem os leitores na gravidade deste caso. Chegámos à triste situação de vermos que os ministros andam de braço dado com influentes de empresas financeiras falsárias e suspeitas. Os ministros são os negociadores da pele do povo. Recebem as lutas e metem o lucro na algibeira do patrão.

Este Vasco Borges é único. Se Nuno Simões estivesse à solta e portanto não nos ficasse mal bater nos que estão caldos, bem sabíamos com quem comparar este Vasco Borges.

O Século anda a gritar que quer que todos os traidores à pátria, todos os falsários, todos os ladrões sejam metidos na cadeia. Porque não desmascara o ministro Vasco Borges que tão miseravelmente se presta a auxiliar um Banco que falsifica as suas próprias notas numa campanha de baixos interesses mercantilistas?

É que para o *Século* os traidores, os burlões, os falsários estão divididos em duas categorias: os amigos e os adversários.

Atacam-se os burlões adversários para se salvarem os burlões amigos da casa. É esta a moral da campanha do *Século*.

Justiça, equidade, moralidade, interesse colectivo — tudo palavras simpáticas empregadas na defesa das causas mais torpes e antipáticas.

E diz-se aquele papelucho órgão da nação, intérprete da opinião pública, paladino da prosperidade do país...

Tartufos!

Do crime às suas trágicas consequências

Faz hoje sete anos que a capital acordou conturbada por mais um movimento insurreccional, este de finalidade monárquica. Um grupo de oficiais, desses que mais incensam a disciplina militar, conseguira na madrugada desse trágico dia arrastar das suas unidades para a serra do Monsanto duas centenas de soldados para a mais idiota aventura: restaurar em Portugal, pelo poder das armas, a Monarquia.

Vivíamos então a mais delicada das situações políticas de que há memória. Triunfante duma revolução que derrubou a dinastia do partido democrático, Sidónio Pais, não conseguira na sociedade portuguesa uma política de pacificação, ou uma boa administração pública como a sonhavam os seus prosélitos. Mercê dessa incompetência; mercê dos erros da camarilha que rodeava o assassinado presidente da República; mercê dos crimes e dos ódios que fermentaram nesses meses do reinado sidonista, Sidónio Pais, o ídolo dum povo, o messias que conseguiu ensandecer uma população, caiu morto na estação do Rossio numa noite de Dezembro de 1918. Não nos regosijamos com a morte do homem. Aceitamos apenas o acto como uma fatalidade, e aceitamo-lo por ele visar a destruir um sistema.

Morto Sidónio Pais, morreu com ele o sistema ditatorial em que se inspirou esse homem público. Dias depois, o grupo de oficiais que o rodeava, o grupo de oficiais que mais encarnadamente o apoiou desmascarou-se por completo: no Porto reimpôs a Monarquia, apertando num regime de morte toda a população.

Não tardou que o gesto dos oficiais tripeiros tivesse repercussão em Lisboa. Daí o movimento que hoje tem a sua efeméride, iniciado a 22 de Janeiro de 1919 e derrubado dois dias depois.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado cidadão. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convencidos de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas ele pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de famintos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

A lição parece que não aproveitou aos políticos democráticos. As agressões de que foram vítimas, a inquisição a que todos ficamos sujeitos depressa esqueceu. Soerguida a dinastia do partido democrático, vivemos hoje numa situação tão crítica como em 1917, quando Sidónio Pais triunfou. Mais: do partido

Os comunistas franceses fazem a frente única com a burguesia?

Palavras imprudentes que comprometem o chefe comunista Marcel Cachin

A acusação de patriotismo feita a Marcel Cachin, o famoso deputado comunista francês, vem expressa numa revista mensal denominada *La Revolution Proletarienne*, que se diz sindicalista-comunista. É do número 13 dessa revista, referente a Janeiro, que nós transcrevemos este bocadinho estilizado:

«Não nos enganamos quando dissemos que a questão das dividas inter-aladas iria dar ensejo ao Partido Comunista de trocar a aliança da «União Sagrada», fazer sua a mentira da união de classes, da identificação de interesses entre o proletariado e a burguesia. A manobra começou em 10 de Dezembro, por um discurso de Cachin na Câmara, a propósito do orçamento do ministério dos negócios estrangeiros. A *Humanité*, sem pudor, fez-lhe uma longa análise».

Em seguida, a exaltada revista transcreve do *Journal Officiel* as seguintes passagens do discurso de Cachin:

«Meus senhores: a América repete incessantemente nos seus diários que se vê sobrecarregada de impostos, ao mesmo tempo que a França não paga a sua parte. O que é isto, senhores? Penso, ao contrário, que o nosso país atingiu apenas o mínimo do que pode suportar: pouco tempo atrás das suas possibilidades. Nestas condições, o argumento da América oficial, também invocado na sua imprensa oficial, tem valor nulo. Diz-nos a América: Como? Poder dar-vos ao luxo de manter um exército de 700 a 800 mil homens e ao luxo de duas guerras? Reduzi vossos armamentos e pagai-nos as vossas dividas! Até aqui estamos todos de acordo. Reclamamos nós, também, comunistas, o desarmamento do nosso imperialismo. Mas dignemo-nos à América que seja ela o exemplo. Sim, comece ela própria a desarmar, já que — não me sugestiono com frases — já que, com suprema hipocrisia, pretende impor-se a todo o universo».

E mais adiante:

«Actualmente, os Estados Unidos, que absorveram, após a guerra, 45 por cento do ouro de todo o mundo, tem um orçamento anual de dividas que soma duas vezes e meia os orçamentos da Inglaterra, França, Alemanha e Japão reunidos. Vejam a desgraça dos Estados Unidos! Todavia, senhores, quando esta «nação exige tão imperativamente, de um país financeiramente esgotado, o reembolso das suas dividas, há o dever de se lhe falar com energia e de se lhe opor à desgraça infinita da França a magnífica prosperidade industrial e financeira dos Estados Unidos».

«Sobretudo! Mas a excelente revista sindicalista-comunista comenta melhor do que nós:

«Quer dizer, desde que a América, com a força de Borah e outros, faz pressão sobre a França para que diminua o seu exército e faça cessar as guerras da Síria e de Marrocos, Cachin alia-se ao bloco do capitalismo francês para repudiar tal dever! Entre ambos os capitalistas, decerto, igualmente inimigos da classe operária, se bem que um seja forçado a exigir ao outro garantias de paz, é do lado desse outro, que representa o capitalismo nacional, que o representante do partido comunista internacional toma partido. É o que se chama utilizar os antagonismos internos do capitalismo no interesse do proletariado!».

De tão funda ironia não se lembraria um desses anarquistas tão odiados dos adoráveis percursores da emancipação dos trabalhadores. Não comentemos, porém, que a simples transcrição é bem mais eloquente do que poderíamos dizer:

«O! Lénine! como os teus pretensos dis-

A Companhia do Gás continua roubando os consumidores, fora de todas as leis e contra as decisões da Câmara Municipal

O presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, dr. sr. Corvelino Moreira, convidou ontem a imprensa a uma reunião que se realizou, cercada 18,30, nos Paços do Concelho, para lhe expor circunstanciadamente o estado em que se encontra o conflito latente entre a Câmara e a Companhia do Gás, motivado pelo aumento ilegal da luz e do aluguer dos contadores, audaciosamente levado a efeito por este poderoso monopólio.

O caso interessa bastante a população, merecendo, por isso, uma pormenorizada referência:

Há tempos a Companhia do Gás enviou à Câmara um ofício sobre um pretendido aumento na luz e nos contadores. Esse ofício desapareceu sem que a vereação tivesse tido conhecimento dele. Abrimos aqui um parêntese para manifestarmos a estranheza por este facto. Já há tempos se deu também a desapareição dum ofício dimanado da Carris, o que nos leva a crer que os monopólios conseguem, não sabemos a razão — acaso, desleixo ou suborno — que a sua correspondência desapareça de modo a comprometer a Câmara e a prejudicar a população. Não queremos levantar suspeitas, visto não estar nos nossos processos jornalísticos acusar sem provas, mas não deixamos de extranhar não só o facto do ofício se ter transviado como a coincidência de ninguém ter dado pelo seu desaparecimento. Com este facto anormalíssimo lucrava bastante a Companhia do Gás, pois serviu-lhe de pretexto para aumentar os seus escandalosos lucros, sem consentimento camarário.

Dois meses decorreram sobre o envio do tal ofício misteriosamente desaparecido ou sonegado, sem que durante esse prazo de tempo a Companhia do Gás tivesse insistido.

Dois meses decorreram sobre o envio do tal ofício misteriosamente desaparecido ou sonegado, sem que durante esse prazo de tempo a Companhia do Gás tivesse insistido.

Dois meses decorreram sobre o envio do tal ofício misteriosamente desaparecido ou sonegado, sem que durante esse prazo de tempo a Companhia do Gás tivesse insistido.

Dois meses decorreram sobre o envio do tal ofício misteriosamente desaparecido ou sonegado, sem que durante esse prazo de tempo a Companhia do Gás tivesse insistido.

Dois meses decorreram sobre o envio do tal ofício misteriosamente desaparecido ou sonegado, sem que durante esse prazo de tempo a Companhia do Gás tivesse insistido.

AS FILIPINAS

querem a sua independência

Já de há tempos que existe um conflito latente, e que agora ameaça estalar entre as ilhas Filipinas e os seus dominadores, os plutocratas norte-americanos.

As Filipinas reclamam o cumprimento das promessas de independência que lhes foram feitas pelo presidente Mac Kinley, por Roosevelt e pelo «pacifista» Wilson.

Tem pedido em «nome do direito dos povos» a dispor de si mesmo, pelo qual foram morrer nos matadouros da Europa os soldados norte-americanos, que lhes seja permitida a sua independência, mas as autoridades americanas, como é costume, têm-se mostrado surdas a tais reclamações, e por isso os conflitos multiplicam-se, sem cessar tomando quasi que um caracter permanente.

Ridícula infâmia

BUCAREST, 21. — O governo decretou a censura militar para todos os jornais estrangeiros, que não poderão ser postos à venda sem o respectivo visto.

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

SEXTA FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1926

DA ESPANHA INQUIETA O ENIGMA DECIFRA-SE

A consciência popular vai forçando uma evolução política que sacudirá a odiosa tutela militar

Não suponha o leitor que vamos entreter-nos neste lugar com enigmas de palavras cruzadas, habituais nas páginas de almanaque. Não nos dão vantagens semelhantes distrações literárias que tão próprias são das crianças, mulheres e homens vulgares.

Quando muito, a nossa literatura apenas se resume em estudos revolucionários que desejamos realizar no campo das letras. A pena, por nós manejada, somente desliza sobre questões palpitantes, à volta de importantes problemas de educação e cultura sociais, por um lado, e por outro, problemas de agitação, de protesto, de fortes organizações revolucionárias, de propaganda e luta de ideias.

Vamos, porém, discorrer sobre palavras cruzadas. A Espanha parece tranquila, sensata, a nação dos tristes destinos históricos, e está afinal condenada a uma trajetória de iniquidades e tiranias político-governamentais. Sobre a nação espanhola, tal como sobre a nobre e mansa época castellana, gentes sem escrúpulos se estão montando: são políticos sem decência e militares sem brio, homens ridículos e ineducados, aos quais os ódios embruteceram a ponto de os afastarem de tudo quanto seja expressão de talento, inteligência, bondade, espiritualidade.

Estes homens de tal incapacidade mental, arvorados em estadistas, cavalem no lombo da Espanha milenária porque a sabem excessivamente cobarde e resignada, porque ela aguenta sobre os fortes costados os arreios e o peso brutal dos governantes, medíocres e cretinos, que ambicionam unicamente a satisfação dos seus apetites grosseiros e egotistas.

A legendaria Espanha, porém, não é o povo espanhol. No povo não podem montar muitas vezes esses escravizadores das liberdades públicas, sem que os seus desatinos não tenham uma lógica e contundente sanção popular.

O povo espanhol mostra-se decidido a liquidar politicamente as suas perzinhas flageladoras, coartando-lhe as suas expansões intelectuais. Com efeito, o povo começa a terminar com a época de submissão que ameaçava ser eterna.

As palavras cruzadas que formavam o desaparecido Directório Militar revelaram uma fuga de generais reciosos das cóleras populares. Sim, a pressão, a poderosa pressão dos filhos da Ibéria que ainda possuem brios de cidadãos, determinou já a evolução política — diríamos melhor, estratégica — dos carreiros gerais que desgovernam o país.

Começam, pois, os espanhóis a ter pulso. E que este pulso tenha vigor para actuar romanticamente em prol de mais liberdade e de mais justiça! Terminou o império do sobre a consciência espanhola, que se revela airoso contra os arrivistas enfatuados.

Inicia-se, enfim, a idealidade, a independência. A alma nacional há de sacudir o jugo da ferula e petulância militares. Foi estrepitoso e global o fracasso do fenecido Directório Militar. O brioso cavalo ibérico não é tão atrevido a montar-se, a jogar-se, como o era a égua de Espanha, o melhor e o mais gordo gine de contestura moral dos Sancho.

O cavalgar do Ibérico, a altivez, a arrogância e a coragem moral do povo espanhol — não tão revolucionário como desejáramos, mas de energias moças — forçaram silenciosamente, sem clamores nem estridências, a cessação de uma modalidade de governo que nos oprimia, que nos asfixiava.

E um sentido das históricas responsabilidades, um critério político evolutivo que não nos atrevemos a definir por mera incapacidade de opinião segura sobre proble-

Na Bulgária demitiu-se o gabinete do tristemente célebre Tsankof, mas mantém-se a mesma situação

Pediu a sua demissão o gabinete do carasco Tsankof, que se apoderou do poder por um golpe de estado em Junho de 1923, depois do assassinato de Stambolisky, o "leader" sanguinário do partido agrário búlgaro.

O governo de Tsankof foi sempre caracterizado por uma extrema violência, mas esta aumentou extraordinariamente após a explosão da bomba na catedral de Sofia.

Os seus métodos repressivos receberam porisso a desaprovção até alguns burgueses, e foi este que motivou sobretudo a demissão de Tsankof, por a Bulgária necessitar urgentemente contrair um empréstimo na Inglaterra.

Mas, apesar de demitido, o bandido Tsankof continua a dominar, porque foi ele que indicou ao rei a constituição do novo gabinete, sob a presidência de Liapchev, "leader" do partido democrático.

Obras da Maternidade

São convidados os serventes que trabalham nas Obras da Maternidade a comparecerem hoje pelas 21 horas no Sindicato Único da Construção Civil para se tratar de um assunto que diz respeito aos mesmos serventes.

O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

A comissão administrativa da Secção de Belem do Sindicato Metalúrgico aprovou um voto de saudação à Batalha pela vigorosa campanha que elle vem mantendo contra os escândalos financeiros.

A direcção da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Coimbra, em sessão de 18 do corrente, resolveu saudar a Batalha pela enérgica campanha contra as immoralidades capitalistas e protestar contra a insólita atitude de João Pereira da Rosa para com o director de A Batalha, e incitar a redacção deste jornal a não esmorecer na sua moralizadora attitude.

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de São Manços aprovou uma saudação ao nosso jornal pela campanha contra a alta financeira e um protesto contra a attitude de Pereira da Rosa.

Na sessão de propaganda sindical realizada no Núcleo de Juventude Sindicalista de Vendas Novas foi aprovada uma saudação à campanha que A Batalha vem mantendo contra a alta financeira.

Na reunião do conselho de delegados de oficinas e comissão administrativa ontem realizada foi aprovado o seguinte documento:

"O conselho de delegados e comissão administrativa da classe litográfica, reunidos, resolvem saudar A Batalha e o seu corpo redactorial pela forma activa como tem demonstrado a corrupção que existe nas hostes financeiras e políticas, incitando-o a que prosiga na campanha com a mesma energia e acerto."

A esquadra inglesa

A esquadra inglesa largou ontem, pelas 15 horas, do Tejo, combalida pelos contra-torpedeiros «Vouge» e «Tamega», indo fundar em Cascais. O ministro da Marinha seguiu em automóvel acompanhado do seu chefe de gabinete e ajudantes para aquela localidade, às 16,30 horas, a fim de embarcar naquela localidade, para bordo do cruzador «Coração», onde segue para assistir às manobras da referida esquadra, tendo ido despedir-se do ministro a Cascais, os contra-almirantes srs. Jílio Galis e Francisco Eduardo dos Santos, com os seus ajudantes.

A esquadra largou de Cascais, indo combalida pelos referidos contra-torpedeiros até às alturas do cabo Espichel, voltando depois para Lisboa, visto não seguirem para Gibraltar como havia sido determinado, por motivo do ministro da Marinha regressar a Lisboa, a bordo dum destroy inglês.

INSTRUÇÃO

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

Em reunião da comissão administrativa foram aprovados mais 51 sócios e resolvido abrir, no próximo mês de Fevereiro, as aulas das primeiras letras, instrução primária e comércio, encontrando-se aberta a matrícula para estas disciplinas todas as noites, das 21 às 23 horas, na nova sede, largo de São Domingos, 11-1, 2.º.

GINNASIA

Daqui a algumas horas lá temos «A Tia Andresa» apaixonada pelo «Aguião», dando ensejo a que Gil Ferreira tire dessa personagem notáveis efeitos scenicos.

Um acto de desumanidade

José Amaro, de 104 anos, foi conduzido ontem ao Banco do hospital, por se encontrar com uma perna completamente gangrenada. No Banco recusaram-se a recebê-lo.

Na esquadra do Besto, o chefe ainda respondeu inconvenientemente a quem lá foi referir este acto de desumanidade.

Terá o director dos hospitais conhecimento deste facto estranho e revoltante?

mas tão profundos e complexos, determinaram a transformação se detivesse na ficção de um Directório Civil, homólogo do exterior.

Mas o vital, o importante, o essencial, o indispensável, é a questão nacional, é a formação de um espirito de rebeldia que subista ao próprio descontentamento social: que obrigam os «da Venda» hispânica a mudar de attit. de política. E esse movimento de protesto é organico, as acções audaciosas dos seus dirigentes cada vez se elevam mais, os marcos superiores onde a efficacia seja mais positiva.

A pressão da opinião publica, regularmente conduzida, torna-se barométrica, isto é, gradual, mas só se fará sentir quando nos organizamos. Cumpramos, pois, o dever que nos impõe a nossa idealidade — ser úteis ao Progre. so.

Artemis MINERVA

Resoluções do Conselho Internacional das Ligas dos Direitos do Homem

Na sede da liga francesa, reuniu-se há dias o conselho internacional das Ligas dos Direitos do Homem. Estiveram representados os seguintes países: França, Alemanha, Bélgica, Bulgária, Dantzig, Geórgia, Grécia, Espanha, Itália, Luxemburgo, Portugal, România e Rússia. Foram as seguintes as resoluções tomadas:

Um voto para que as nações europeias não façam qualquer concessão económica ou financeira à República dos Soviéticos sem que esta república reconheça e sancione a independência política e moral da Arménia e da Geórgia.

Fazer a máxima propaganda para obtenção de uma ampla amnistia aos condenados políticos búlgaros.

Pedir medidas de protecção aos refugiados políticos de todos os países em França. Chamar a attenção de todas as Ligas Nacionais em favor da România.

Finalmente, exprimiu o voto de que as nações filiadas na Sociedade das Nações reconheçam absolutamente, entre elas, a dignificadora abolição da espionagem e contra-espionagem.

E mais não decidiu o Conselho Internacional dos Direitos do Homem...

Simplificação dos programas de ensino

Reuniu ontem a comissão de revisão e simplificação dos actuaes programas de ensino secundário. Falou o ministro da Instrução que, instalando a comissão, proferiu um discurso, em que estão resumidas as instruções do governo e a orientação do ministro sobre o assunto. Usaram depois da palavra vários professores, tendo a reunião corrido de maneira a orientar os trabalhos da comissão com efficacia e espirito pratico, devendo em poucas semanas poder ser decretada a simplificação desejada dos programas e a respectiva alteração dos horários.

A questão académica

A comissão encarregada de resolver o conflito convoca para hoje, às 11 horas, a reunião dos alunos do Instituto Superior de Comércio para a apreciação da representação a entregar ao Parlamento.

As comissões dos Institutos Superiores Técnico, do Comércio e de Agronomia avistam-se hoje, às 14 horas, com o ministro do Comércio, a quem exporão as suas reclamações.

Terra de franceses...

RABAT, 21.—As operações na região de Taza desenvolvem-se, continuando o movimento de submissão.

O caid Ali Abdeselem, das tribus dos «ouriaghels», importante logar-tenente de Abd-el-Krim, submeteu-se recentemente, abrindo o acesso da acção politica sobre as tribus dos «Zesouals».

APOLO

Hoje effectua-se neste teatro a «reprise» do sensacional drama «As Duas Causas» em que Alves da Cunha e Berta de Bivar interpretam os principais papéis.

A sindicância ao dr. Amâncio de Alpoim

Tendo o juiz em Mafra, dr. sr. Ramiro Augusto Ferreira, pedido escusa, por motivo de doença, do desempenho da missão de sindicância aos actos do sr. Amâncio de Alpoim, como vogal do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, o Conselho Superior Judiciário indicou, ontem, para o substituir naquellas funções o juiz de Oliveira de Azeite, sr. dr. Heitor de Oliveira Martins.

Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Realiza-se no próximo domingo, às 15 horas e meia, a festa anual de distribuição de prémios escolares aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo no Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada, Joaquim Tomaz, de 49 anos, negociante natural e residente em Vila Franca de Xira e que ali, caiu dum cavallo, ficando com várias contusões pelo corpo.

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de São José, recolheu Manuel Valentim Duarte Junior, de 38 anos, natural de Mafra e residente na Avenida Almirante Reis, 62, que no Mercado Geral de Gados, foi colhido por uma carroça de mão, ficando contuso no ventre.

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e seguiu para casa, António Pedro, de 25 anos, natural de Loures, carroceiro, residente no Campo Grande e que ali foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido no joelho direito.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e recolheu a casa, Maria Rosa, de 18 anos, residente na calçada da Tapada, villa Rodrigues, jornalista, que quando se empregava na descarga de carvão de umas fragatas, em Xabregas, caiu de uma prancha ao rio, ferindo-se na cabeça e rosto.

No hospital de São José, com regular acompanhamento, saiu ontem pelas 10 horas para o cemitério Oriental, o funeral do chanfleur Hermínio Francisco Varatojo, residente no páteo do Lencastre, 12, que como noticiámos, foi, no dia 18 último, vítima de um desastre de automóvel, na rua Museu de Artilharia, falecendo no Banco daquelle hospital momentos depois de ali ter dado entrada.

No Banco do hospital de São José, foi feita pelos Drs. Amâncio Pinto e Fernando de Lacerda, uma transfusão de sangue a doente Maria Nunes, esposa do 2.º sargento da G. N. R. José Nunes. O sangue foi generosamente cedido pelo 2.º sargento Manuel António Saldanha, da 6.ª companhia do 2.º batalhão da mesma guarda. Em seguida a mesma doente sofreu uma melancólica operação cirúrgica, por aqueles clinicos, sendo actualmente o seu estado satisfactorio.

Deu entrada na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, João Gonçalves, de 3 anos, filho de Joaquim Gonçalves e de Margarida Gonçalves, morador no beco dos Aciprestes, 14, 4.º, que caiu da janela da residência à rua, ficando muito contuso pelo corpo.

Teatro São Luiz

HOJE—A's 9 1/4 da noite—Telef. C. 224.

A Moça de Campanilhas

Um enorme e ruidoso successo de musica e gargalhada!
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE OPERETA

HOJE

Eden Teatro
Telef. 11.3300

HOJE e todas as noites em duas sessões a deliciosa revista

FUNGAGA

O mais deslumbrante espectáculo com o nome FUNGAGA

PIM! PAM! PUM!

A TAGARELA

LAURA COSTA

Sábado: Estréia do actor-cómico Alberto Reis

HOJE

Telef. N. 5474

Espectáculo extraordinário

O MILAGRE DOS LOBOS

A mais importante realização histórica da cinematografia francesa

A batalha de Montfithery—O cerco de Beauvais—A corte de Borgonha—A corte de Luis XI—O século XV em França e os seus dramas políticos

Milhares de figurantes

Desempenho de Yvonne Maurin, Renée Joubert, Yvonne Ségur, e Charles Dublin

Partitura especial de Henri Rabaud

Orquestra aumentada sob a direcção de Nicolino Milano

Este film, que foi exhibido no grande Olympia de Paris, começa a ser exhibido ás 21 horas e meia. Nos espectáculos com grande orquestra os preços são aumentados de 10 %.

A SALA TEM AQUECIMENTO

Coliseu dos Recreios

HOJE ás 21 horas HOJE INCOMPARAVEL EXITO dos notabilissimos e aplaudidos «clowns»

RICO & ALEX

O assombroso domador de lobos

IVANOF

Nova Companhia de Circo

Brevemente—Grande surpresa

CAFÉ DO COLISEU

Concerto dos Olhos ás 16 e ás 1 horas

A intervenção do Estado

Dois factos, que não são novos certamente, mas que se tornam cada vez mais graves e graves, devem ser notados nas greves presentes.

Um é a intervenção do Estado, sob a forma de gendarmes e de soldados, nos conflitos entre o capital e o trabalho. Quer se trate da Espanha monárquica e feudal, quer da França, da Suíça ou dos Estados Unidos, países republicanos e democráticos, sempre e em toda a parte o governo trucida os grevistas.

Deverá o proletariado renunciar a toda a reivindicação e obedecer incondicionalmente ao bel-prazer dos capitalistas, ou deixá-los trucidar constantemente?

Deixemos que perguntem a paciência e a calma os que nas matanças do povo vêem occasião para pescar um lugar de deputado... e fazer uma interperação ao ministro. Nós, que sabemos quanto valem os deputados e as suas interperações e que com as agitações e revoltas sempre crescentes queremos chegar a revolucionar o mundo, devemos mostrar aos operários que hoje qualquer greve está exposta à repressão militar e devem preparar-se para ella como para uma insurreicção.

Hoje já não se pode tratar de caixas de resistência. Com as greves colossais que se fazem agora e as colligações que os patrões aprenderam a fazer, querendo lutar à força de dinheiro seria da parte dos operários extremamente ridículo. Os operários começam a compreender outros meios. Os governos sentem todo o perigo desta tendência e põem as carabinas e os canhões à disposição dos patrões. Os operários devem procurar os meios de resistência adequados: eis a questão.

MALATESTA

Na Sociedade de Turismo de Sintra

Esteve ontem na nossa redacção o operário Humberto Dinis, serralleiro, civil licenciado das officinas da Sociedade de Turismo de Sintra por, segundo nos asseverou, vinda dum dos seus directores, Adriano Coelho, um dos mais feroces perseguidores do operariado de Sintra.

TEATRO APOLO

HOJE, em recita extraordinária, «reprise» da sensacional peça

AS DUAS CAUSAS

NOTAVEL CONJUNTO ALVES DA CUNHA e BERTA DE BIVAR nos principais papéis

Brevemente a peça de Bernstein

SAMSÃO

em festa artistica da genial ADELINA ABRANCHES

TEATRO SÃO CARLOS

HOJE HOJE

As lindas peças

O sapatinho de baile

A manhã de sol

Leitura e escrita

Resparição da festejada actriz LEONOR FARIA

ANDRÉ BRUN abrirá o espectáculo com a conferencia

As modas femininas através dos séculos

TEATRO GIMNASIO

Telef. C. 2314

A TIA ANDRESA

HOJE

OS PRINCIPAIS PAPEIS:

Gil Ferreira

Silvestre Alegria

Tarquínio Viçosa

Rafael Alves

Vital dos Santos

Antónia Mendes

Olívia Brochado

Attila da Aguiar

MISE-EN-SCENE DE GIL FERREIRA

Teatro Maria Vitória

Duas sessões ás 8, 1/2 e 10 1/2

Encantos sobre encantos

HOJE

FOOT-BALL

O maior successo da actualidade

«Charge» politica—linda fantasia—Rabulos

Lina Demmel e Hortense Luz em notáveis effeitos

Cerros Real, Jilberto Nunes, Alberto Oliveira e Santos Carreira

em magnificas e ruidosas

Espectaculo frenetico de Luis Durão, Elton de Oliveira, Nilo de Sousa e Companhia Perlela

PREÇOS POPULARES

DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

FUTEBOL

1 Porto-Lisboa Inter-jornalistas

E' amanhã que no Campo do Covello, no Porto, os jornalistas de Lisboa vão disputar com os seus camaradas do norte o artistico «Bronze» Porto-Lisboa Inter-jornalistas, que a conhecida casa de artigos de sport Severino Freire, Limitada gentilmente oferece, associando-se assim a iniciativa do «Diário da Tarde». No Porto grande o entusiasmo por este festival, tanto mais que jogará na mesma tarde uma selecção Boavista-Salgueiros contra o Progresso, três dos melhores clubes da 1.ª divisão do Porto, que disputam o campeonato daquelle cidade. A maneira como foram constituídos os dois grupos dos jornalistas faz prever um «match» animado e reñido. Embora o «association» que se vai fazer não seja de primeira agua é de esperar que o publico acorra em grande numero ao Campo do Covello de desejo de ver em campo os pluviosos das duas cidades, tanto mais que a festa reverte a favor dos cofres do Sindicato dos Jornalistas desportivos do Porto e da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

AGREMIACOES VARIAS

Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais do Porto e arredores—Reuniu na passada terça-feira a comissão organizadora deste organismo para apreciar a redacção dos seus estatutos, tendo resolvido marcar uma sessão de delegados dos organismos abaixo mencionados para estes resolverem em definitivo. A reunião tem lugar, pelas 14 horas da proxima domingo, na sede do Centro Comunista Libertário, à rua de Entreparedes, 33, 1.º.

Devem comparecer os delegados das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais da Sé, «Filhos do Visco», Giesta, São Victor, Boa Vista, Antas, Carvalhos e São Romão de Vermoim e ainda dos Centros Comunista Libertário e Feminino de Educação Social; Escola Racional de Gaia, do Sindicato da C. Civil, Manipuladores de Pão e União Ferroviária.

Em vista de não serem feitos officios-convidites por falta de tempo, ficam os organismos acima convidados por esta noticia a comparecer.

Aviação comercial

BERLIM, 21.—As fabricas Dornier abrem um novo campo de aviação em Altenrhein, nas margens do lago Constan (Suíça), para exploração de trafico comercial.

O governo helvético prometeu uma subscricção, segundo se afirma.

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano Clube—Realiza-se amanhã uma festa dedicada aos sócios e suas familias a qual começará ás 21,30 horas.

Câmara Municipal de Lisboa

Sessão da Comissão Executiva

Reuniu ontem a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Foi resolvido que seja nomeada uma comissão para estudar as épocas quinhentistas e seiscentistas prédios existentes e outros assuntos que possam servir de elucidacção a estudiosos.

Foi apreciada a pretensão de se pôr novamente a funcionar o gazometro construido junto da Torre de Belem, decidindo-se impedir esse funcionamento por inconveniente, indosso até ao estudo da concessão para se ver se se poderia anular a authorização há muitos annos feita.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «canechú». Consultas das 11 da manhã ás 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

OS QUE MORREM

José Maria Robalo

NAZARÉ, 20.—Realizou-se o funeral do correspondente da Batalha nesta villa, José Maria Robalo.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de saudade por um camarada que soube ser sincero, digno e tolerante. As suas correspondências eram muito apreciadas nesta villa pelo cuidado metuculozo com que tratava de todos os assuntos de interesse para as classes-trabalhadoras.

Bastantes vezes defendeu os interesses da população, atacando vivamente os que a exploravam, verberando o desleixo das vereações que deixavam a villa sob a ameaça de todas as epidemias, descurando ao máximo a hygiene publica.

José Maria Robalo—que morre relativamente novo pois contava 33 anos—sucumbiu aos estragos da tuberculose. Deixou dois filhos menores, em más circumstancias.

A R.—A noticia da morte do nosso camarada José Maria Robalo causou-nos uma dor sincera. Com elle desapareceu, além dum bom camarada, um dos melhores correspondentes que tinha este jornal. Assiduo, oportuno, diligente, sabia criteriosamente narrar os factos susceptiveis de interesse, não os afogando em palavras, antes os descrevendo e comentando sobriamente. Soube compreender que o papel do correspondente era aproveitar os acontecimentos no momento em que elles se produziam. Nunca enviou uma correspondência com atraso.

Judice Bicker

Faleceu ontem o capitão de mar e guerra Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker, actual comandante da brigada de medicos. Foi ministro da Marinha, por mais de uma vez, governador de Cabo Verde e Guiné, comandante do batalhão de marinha a Moçambique, tendo exercido varias commissões de serviço tanto na metrópole como no Ultramar.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral da menor de 4 anos Rosa Luxemburgo, filha de Joaquim António Pereira «Bela Kun» que se encontra deportado na Guiné.

O préstito fúnebre sai do Casal Ventoso de Baixo, Vila Pereira n.º 1, para o cemitério de Ajuda.

No Salão Foz

Novos números

Sem sombra de adulação, porque a não conheço, a empresa do Teatro Salão Foz torna-se simpática pelo constante desejo de variar os seus espectáculos, tornando-os do agrado do publico e não o fatigando com a insistência de números já sedidos e portanto enfadonhos.

A revista «Pírolito» reforçada e melhorada a todo o passo recebeu agora a intercalação, embora efemera, da troupe americana de Eleonora Nilon. E' um conjunto de bailados grotescos, mexidos, jazz-ba-dicos e de exhibições mimico-musicais de quadros de fantasia com resaião oriental. Scenário adequado, indumentaria a propósito, musica própria, esses números ouvem-se bem e os artistas que neles tomam parte apresentam-se à vontade, despertando curiosidade e agradando francamente.

Nogueira de BRITO

Reclames

Já estão adquiridos, por varias familias da melhor sociedade, muitos lugares para o brilhante concerto sinfonico que vai realizar-se domingo no Gimnasio, de 7.º que se effectua, ali, sob a direcção musical do illustre maestro Fernandes Eão. Do programa fazem parte varias composições de fama mundial.

Pelas características da época que é de sacrificios, de tristezas e de sombras, o publico que precisa de uma derivante, está dando a sua preferéncia ao teatro alegre, aos espectáculos que não o fazem pensar, mas que frequente para se divertir apenas, para se rir. Ora sob este aspecto a opereta do Salão Luis, «A Moça de Campanilhas» pode considerar-se modular, bastando dizer que, há uma personagem feita pela distinta actriz Tereza Gomes que se mantém em scena desde o principio ao fim do espectáculo e que mantém o publico em permanente hilaridade, juntando-se assim a gargalhada à inspiração da musica que não a há mais linda.

Com a passagem para a segunda parte do programa do trabalho assombroso de Ivanof, o extraordinário domador de lobos que está no Coliseu dos Recreios, o espectáculo ganhou bastante, visto ser agora mais propicio ao publico apreciar todo esse colossal trabalho, que passou a ser feito com mais demora e minudência pelo temerário domador.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	1	11	18	25	HOJE O SOL
T.	2	12	19	26	Aparece às 7,51
Q.	3	13	20	27	Desaparece às 17,46
S.	4	14	21	28	FAZENDA LULA
Q.	5	15	22	29	L.C. dia 14 às 2,1
S.	6	16	23	30	L.C. dia 15 às 2,1
D.	7	17	24	31	L.C. dia 16 às 2,1

MARES DE HOJE

Fraamar às 9,43 e às 10,18
Baixamar às 2,38 e às 3,13

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		2\$77
Paris, cheque		\$779
Suiza, cheque		\$89
Bruxelas, cheque		\$89
New-York, cheque		19\$55
Amsterdão, cheque		7\$87
Itália, cheque		\$79
Brasil, cheque		2\$95
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$525
Austria, cheque		\$276
Berlim, cheque		\$467

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos.—A's 21,30—Os Homens de Hoje.
Pellegrini.—A's 21,30—A Tentação.
Gimnasio.—A's 21,15—Tia Andressa.
Epico.—A's 21,30—As Duas Casacas.
Trindade.—A's 21,15—A Faria de São Jerônimo.
São Luís.—A's 21,15—A Moça de Campanhã.
Frenha.—A's 21,15—O Pão de Ló.
Elen.—A's 20,45 e 22,45—Fungada.
Il. de Vilhena.—A's 20,30 e 22,30—Foot-Ball.
Coliseu.—A's 21,30—Grande Companhia de Circo.
Salto Yop.—A's 9,45—O Pirilho Animatográfico.
Variedades.
Cinema (Il. Vicente) (4 Graças)—Espectáculos às 3,30
5,30, sábados e domingos com ematins.
Teatro Figueira.—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS
Tivoli.—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terras—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 55

Companhia Caminhos Ferro Portugueses
AVISO AO PÚBLICO
Armazenagem na estação de Lisboa-Caes dos Soldados de mercadorias destinadas a embarque

Pelo presente se faz público que, a partir de 25 de Janeiro de 1926, esta Companhia concede na estação de Lisboa-Caes dos Soldados, para as mercadorias destinadas a embarque e que não sejam facilmente inflamáveis ou perigosas, por expedições de vagões completos ou pagando como tal, armazenagem gratuita durante o prazo de 12 dias, até o máximo de 20 toneladas por consignatário.

O referido prazo de 12 dias começará a ser contado depois de expirado o prazo de armazenagem gratuita estabelecido nas tarifas vigentes.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1926.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Serviço combinado com a Empresa de Transportes da Murtosa, Lda.

AVISO AO PÚBLICO
Tarifa de camionagem entre a estação de Estarreja, Pardelhas e várias outras povoações das freguesias de Veiros e Murtosa

No dia 1 de Março de 1926 entra em vigor a tarifa sobre o serviço de camionagem de passageiros, entre a estação de Estarreja e as povoações de Veiros, Santa Luzia, Monte, Igreja da Murtosa e Pardelhas.

A mesma tarifa compreende também o serviço de camionagem de bagagens, recovas e mercadorias em grande e pequena velocidade e de para a estação de Estarreja, sendo os despachos de expedição e recepção executados no Despacho Central de Pardelhas.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obtê-la por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1926.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em fevereiro de 1926

Dia 5, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES
Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete

AFRICA

ANGOLA

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante—São avisados os Srs. Carregadores de que, sendo indispensável manter as saídas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos até 3 dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidadas nesse dia os seus excessos, havendo-os.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, trata-se:
EM LISBOA—Na Sede da Companhia, rua do Comércio, 85.
NO PORTO—Na sua Sucursal, rua da Nova Alfândega, 34.

Calçado barato

Modelos chics

Sapatos para senhora desde... 55\$00
Camurça a... 75\$00
A' inglesa a... 75\$00
Só vende a Sapataria Camocana
Rua Conde Redondo, 1-A, 1-B
Brevemente grande saída a preços da fábrica

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 6 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Por 1\$000 réis

20.000 tesouras fechadas e canivetes
Sóling. Paros de bo-
fes p. puihos. Ca-
tem-se amostras e pedidos, o que garantimos, a co-
braça do correio.

S. M. SERETO
R. Arco do Bandeira, 159—LISBOA

CARNIVAL

Não aluguem V. Ex. costumes de máscara sem ver o sortimento todo novo do Moderno Guarda-Roupa

LEITÃO

Telefone C. 2888
Rua do Norte, 83, 1.º

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulada *Luz em las tinieblas*, de F. Caro Crespo. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Almanaque de "A Batalha"

192 páginas com muitas gravuras, preço \$500.

MÓVEIS
COMPRAM E VENDEM
NOVOS E USADOS
José Epifânio Real & Filho
31, RUA DO NORTE, 33—LISBOA

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Bacteriologia cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:

remédio alemão, duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 7670, e com caixa de alumínio, Esc. \$930. Para a provincia mais 160 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A' venda em Lisboa: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

A' venda no Porto: *ARMANDO CUPPA*, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Floria 4006

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Redus.—Anarquia e a Igreja
Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.
José Prat.—A burguezia e o proletariado.
A necessidade da Associação.
Content.—Contra o confusãoismo.
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).
Landauer.—Social Democracia.
R. Mela.—O principio do fim.
A maçonaria e o proletariado.
J. Most.—Peste religiosa.
J. Rio.
Trovas da noite.
Definições sociais.
O Cavador (testo).
Horas anárquicas (versos).
Carnet de Pensamento.
I. Bakunine.—No sentido em que somos anarquistas.
Chueca.—Como não ser anarquista.
B. Lazare.—A Liberdade.
J. Etrevant.—A minha defesa.
Kropotkin.
A mocidade.
Os bastidores da guerra.
Moral anarquista.
O espirito revolucionário.
J. Guedes.—Lei dos Salários.
Briand.—A greve geral.
Roland.—Russia Nova.
O socialismo e os intelectuais.
D. Carvalho.—A gestão sindical no periodo revolucionário.
A. Hamon.—A crise do socialismo.
J. Santos.—A transformação da sociedade.
Neno Vasco.
Georgicas.
Greve de inquilinos, teatro.
Domela.—Pátria e Humanidade.
Proletariado Histórico.
G. Archinoff.—A Revolução e o Socialismo.
Carlos Rates.—Aditadura do proletariado.
Emilio Chapelier.—Porque não creio em Deus.
N. Lenine.—A luta pelo pão.
Rodolfo Rocker.—O socialismo revol. e a organização operária.
Trotsky.—Constituição política da República dos Soviéticos.
G. Williams.—O Congresso da Internacional Sindical Vermelha.
C. de G. O. N. M.—Proclamação consciente.
José Torralvo.—La Revolution.
Lélio O. Zeno.—Problemas universitários.
La Revista Blanca.—Arte, Ciência e Literatura. Cada número.

Livros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Com-nismo, Sebastião Faure 10\$00
La Revolucion Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri 2\$50
La Ukrania revolucionária, Agustin Souchy 1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker 1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta 1\$00
En Ukrania, Rudenko 1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume 1\$00
Los anarquistas (Estudo e replica) Lombroso y Mella 5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau 6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker 9\$00
Nicolas, Roman Rolland 4\$00
Soviet o Dictadura?, Varin 1\$50
El Estado moderno, Kropotkin 5\$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri 10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker 1\$00
Problemas universitários, Lelio O. Zeno 1\$00
La Revolucion, José Torralvo 1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine 3\$00
Paginas seletas, Multatuli 3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori 3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00
Quinet, Falaiz 10\$00
La pena de muerte, G. Alomar 1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro 1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro 1\$50
Accion Directa, por Angel Pestalunha 1\$00

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto



Opiniões insuspeitas e autorizadas sobre o horário das 8 horas de trabalho

John Rockefeller, o conhecido financeiro norte-americano, é director do Colorado Fuel and Iron Company e da Standard Oil Company, publicou em o *Survey* um artigo condenando o sistema de turnos para o horário das 12 horas de trabalho nas indústrias americanas.

Escreve Rockefeller:—Sou de opinião que, em princípio, tanto sob o ponto de vista de interesse geral como de rendimento industrial o horário das 12 horas e a semana de sete dias não devem ser tolerados na indústria. Creio que a experiência tem demonstrado que tal horário não é necessário pois constitui um erro económico e nada o justifica.

Para certos casos de urgência excepcional a indústria moderna deve adoptar como elemento de política geral o horário das 8 horas e a semana de seis dias, reforma social que todos os grupos interessados deveriam esforçar-se energicamente por fazer triunfar. O trabalho, ainda mesmo nas indústrias onde deve efectuar-se sem interrupção deverá organizar-se de maneira que os operários pudessem beneficiar pelo menos com um dia de descanso em cada sete e gozar o dia de feriado inerente a um horário de trabalho de oito horas, o qual permitirá o desenvolvimento da pessoa. Ainda que seja possível que a adopção desta reforma produza de começo um aumento de custo da produção, estou convencido que resulta um melhor rendimento e uma maior economia, e desde princípio a opinião pública apoiará as indústrias que o adoptem. Este mesmo sentimento fará que os elementos menos escrupulosos e menos inteligentes de todas as indústrias submetidas à concorrência apliquem inevitavelmente as mesmas medidas.

A repartição internacional do trabalho compendiou, recentemente, mais as seguintes opiniões sobre o horário das 8 horas: Em França, o ministro do Trabalho, de 24 de Novembro último, declarou:

Trago à Câmara a opinião governamental sobre a lei das 8 horas, que constitui uma das reivindicações mais queridas da classe operária. Quero registar os benefícios positivos que o mundo trabalhador obtém desse horário. A limitação da fadiga do operário, o aumento das suas horas de liberdade e de descanso permite participar mais amplamente da vida educativa, familiar e social. Esta questão da utilização dos ocios dos operários tem sido objecto de constante estudo. Há três anos e meio a lei foi votada e podemos já fazer a este respeito observações muito agradáveis.

Tem-se que as horas de lazer fossem dedicadas à taberna, e todavia não recrudescer o alcoolismo nos centros operários, antes ao contrário.

A redução de horas de labor profissional favoreceu o êxodo dos operários das cidades para os arrabaldes, onde encontram habitações mais espaçosas e arejadas e podem dedicar-se à horticultura. Aumentou o número de jardins operários, em proporções consideráveis. Os desportos ganharam igualmente. Os cursos profissionais e bibliotecas populares são mais frequentadas. Podemos afirmar que a lei das 8 horas sob o aspecto social não fracassou e velando pela sua aplicação contribuiu para a pacificação geral que é motivo de nossos desejos.

Segundo o *Holzarbeiterzeitung*, depois do horário das 8 horas ser aplicado na Alemanha apresentam-se os seguintes exemplos de aumentos de rendimento:

Numa fábrica de móveis de madeira chapada, a fabricação dum armário exigia 31 1/2 horas, com o horário de antes da guerra. Na actualidade o mesmo trabalho é feito em 26 horas.

Numa fábrica de alumínio, em Westphalia, obtiveram-se as seguintes cifras relativas à produção respectivamente relativas em 1914 com 10 horas de trabalho e em 1922 com 8 horas:

3 fundidores 30 a 39 grossas de colheites; 2 estampadores, 61 e 72 grossas de colheites; 2 preparadores, 30 e 36 grossas de colheites; 9 polidores, 45 e 50 colheites de chá; 2 polidores, 60 e 80 colheites; 3 latoeiros, 360 e 195 «botes remachados».

No estabelecimento de Thyssen & C., secção de caldeamento de laminação de tubos o rendimento actual é superior 25 % ao de antes da guerra, quando o horário era de 10 horas.

Numa fábrica de tecidos de algodão no ano de 1911 a 1914 a produção média foi de 8,930 por tear e hora e em 1921 foi de 9,400 melhorando muito a qualidade do fabrico.

CONFERÊNCIAS

«Curso de Filosofia Social»

O sr. dr. Carneiro de Moura, realiza no próximo dia, 24 pelas 21 horas, a sua 1.ª lição do «Curso de Filosofia Social», sendo o resumo da 1.ª lição o seguinte:

Formação das sociedades.—Ração; meio físico geográfico; adaptação ao meio, o gregarismo.—A evolução económica; consciência da espécie; imitação; a sinergia. O colonialismo.—A symbiose ou solidariedade.—A vontade de viver.

«O Integralismo»

O dr. sr. Hipólito Raposo realizou na Universidade Popular Portuguesa, ante numerosa assistência, a sua anunciada conferência sob o tema «O Integralismo», segunda da série «Doutrinas político-sociais contemporâneas», organizada pela mesma Universidade.

O conferente, que fez uma interessante dissertação acerca dos princípios e processos da doutrina integralista, foi, ao terminar, muito aplaudido.

Na próxima terça-feira realiza o sr. D. Tomás de Vilhena a terceira conferência da mesma série sob o tema «Constitucionalismo», devendo seguir-se o dr. R. Ramalho Curto, que dissertará sobre «Socialismo».

FERROVIÁRIOS DO ESTADO

Já é tempo de acabar com a representação de farças

É deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma, em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

Em Portugal, em matéria administrativa, pensamos ao contrário dos países mais adiantados. Assim, enquanto na Inglaterra se mandam para os países de além mar homens com longa prática dos diferentes ramos administrativos, em Portugal exportam-se para o Ultramar indivíduos que têm como única competência a de pertencerem às alforjas políticas e, portanto, filiados nos velhos e caducos partidos que dão pelo nome de constituições.

Assim, depois de passarem uns anos pelo solo tropical, aparecem uns administradores falhos de bom senso e de competência, colocados à frente do primeiro ramo industrial, que faz parte do património português. E' bom lembrarmos-nos que os Caminhos de Ferro não pertencem a Pintos Teixeira nem a Plínios e numa escala mais baixa a qualquer ex-factor da Companhia Portuguesa, que devido à graxa e pomada, hoje se encontra num lugar chorudo da Administração Geral.

Quando as classes trabalhadoras, a quem em que existe a verdadeira força e energia, se resolverem a dizer a esses farças da política que querem à frente da indústria colectiva ou social, homens com competência para os diferentes cargos administrativos—não poderão assentar-se nas cadeiras da administração dos Caminhos de Ferro do Estado homens que por uma questão atávica, tornam perigosa a vida dos seus subordinados, ou daqueles que têm necessidade de com eles se entenderem.

A barafunda das ordens e contraordens é enorme, a administração está num caos, e é tal a mania que subiu aos dirigentes que sem quererem saírem saltam por cima da lei. Assim, a lei 1327 que tem as dotações destinadas a umas certas e determinadas linhas em construção, tornando responsável criminalmente qualquer alteração que se faça, nós vimos que, por uma simples circular às direcções, se altera o que só o Parlamento poderia fazer. Os travões colocados à Repartição de Contabilidade da Administração Geral, com fim fiscalizador, são tão cómicos e ridículos que só têm hoje uma vantagem: dificultar por vezes o pagamento dos miseráveis vinténs que recebe o pessoal. Levantar uma empresa, não é perseguir o pessoal, não é cortar-lhe regalias, é saber dirigir e administrar. Por acaso temos a nossa frente «Le gouvernement des Entreprises Commerciales et Industrielles» por J. Carlioz, e creiam os leitores que o método adoptado na administração geral dos caminhos de ferro do Estado é completamente diferente do apontado pelos tratadistas mais modernos. E' natural que assim suceda em virtude do engenheiro Pinto Teixeira se inspirar no cómico e ignorante secretário geral.

Já é tempo de acabar com a representação das farças! vamos ao trabalho, mas trabalho honesto e produtivo.

ESCALPELO

CRISE DE TRABALHO

Devem comparecer hoje, pelas 13 horas, à porta do ministério do Comércio, todos os operários da construção civil que se encontram sem trabalho.

Liga dos Officiais da Marinha Mercante

Sob a presidência do sr. José António dos Reis, reuniu a assembleia magna desta Liga para deliberar sobre a grande crise que atravessa a marinha mercante portuguesa.

Depois duma larga exposição do sr. Vidal sobre os males de que enferma a marinha mercante, que, afirma, está perdida, foi eleita uma comissão denominada Grande Comissão de Defesa da Marinha Mercante, a qual, junto dos poderes constituídos, entregará um vasto relatório sobre o que urge fazer para salvar a marinha mercante portuguesa, comissão que ficou assim constituída: Presidente, José António dos Reis; Guilherme Vidal, Vicente Aguiar, José Nunes de Faria, Gualdino Monteiro de Sousa, Joaquim Labrinha, Rogério Ramos, Domingos A. dos Santos e Pedro de Sousa Júnior.

Ficou deliberado que se oficiasse à Associação dos Armadores para que procedam na mesma ordem de ideias, mas na nossa vanguarda, elaborando um vasto programa de realização para a marinha mercante e igualmente se oficiasse à Associação dos Maquinistas da Marinha Mercante sobre as deliberações tomadas e nomeação da comissão, a fim de também nos apoiarem e coadjuvarem na grande representação que será levada a efeito junto do governo e do parlamento o mais breve possível.

Depois foi encerrada a sessão com um voto de congratulação pela presença de figuras de destaque na nossa marinha mercante, que há muito andavam afastadas desta Liga.

A comissão reúne na sede da Liga, na próxima segunda-feira, às 21 horas.

Construção Civil de Tires

TIRES, 21.—Uma comissão delegada dos sindicatos de Cascais, Paredes e Tires, entrevistou o delegado do governo e a verificação, aos quais fez uma exposição da crise de trabalho que existe neste concelho e pedindo providências. A mesma comissão entrevistou também o sr. Fausto de Figueiredo, por constar que as obras dos Estoris iam funcionar com operários do norte. Pelo mestre geral, sr. António dos Santos, foi respondido ser falso semelhante boato, assim como era igualmente falso que o sr. Fausto de Figueiredo quisesse impor dez horas de trabalho. A comissão foi garantido que, quando reabrissem as obras, apenas seriam admitidos operários deste concelho. Vai ser distribuído ao operariado da construção civil um manifesto

Os «relevantes» serviços prestados por um contraditor ao concelho de Marinha Grande

Eu sou daqueles indivíduos que não olham a amizades pessoais, por mais caras que elas sejam, quando se trata de proclamar a verdade.

Está neste caso a minha atitude de agora para com o meu contraditor o sr. Almeida Coutinho, pessoa com quem privei na Marinha Grande, o qual com aquela serenidade que lhe é peculiar, e que bem conheço, responde ao meu escrito, como se de facto não tivesse tido a mais pequena interferência no conflito, suscitado à volta dos estatutos do Sindicato de Vidraça de Marinha Grande.

Porém a sua carta, além de ser amável é um bom ponto de partida para a questão que gravita dentro da órbita vidreira. Como não é vidreiro, não poderei atacá-lo por ter condenado a actual estrutura do Sindicato de Vidraça. Outro tanto não acontece com as suas respostas, e ainda com certos informes que moralmente se ligam a mim.

Admiro-me até que o sr. Almeida Coutinho, presando tanto a verdade, não tivesse o desassombro de dizer o que a meu respeito pensa.

De resto, o que o sr. Almeida Coutinho disse a meu respeito, para mais facilmente atacar os novos estatutos só a mim importa, e não é assunto que se traga para as colunas de um jornal. O que lamento é que a falta de lealdade nos obrigou a actos menos dignos, e não deixe que digamos o que era mister.

Não necessitava, porém, para demonstrar que de facto eu tinha sido mal informado—o que não é certo—fazer desfilar os atestados dos seus serviços à Marinha Grande.

E uma vez que o sr. Coutinho falou em serviços prestados à Marinha Grande não é demais que informemos os leitores que o «Diário do Governo», de 26 de Julho de 1923, inseria um decreto sobre a Associação dos Bombeiros, destacando-se dele, pela sua importância, o artigo e parágrafo que vamos transcrever:

Artigo 11.º—E' concedido a todas as câmaras municipais «que mantenham ou subsidiem serviço de incêndios», a faculdade de colectar para subsídio dos mesmos serviços, as companhias de seguros que exerçam a sua indústria nos respectivos concelhos.

Parágrafo 1.º As colectas a aplicar nos termos deste artigo não excederão 10 0/0 sobre a importância dos prémios de seguros efectuados nos respectivos concelhos, declarada pelas respectivas companhias de seguros nas secretarias da câmara.

Quere isto dizer que a Câmara Municipal de Marinha é por lei obrigada a proceder à cotização, cujo produto entregará à associação ou associações respectivas. Na Marinha Grande não se faz isso e não se faz porque o sr. Almeida Coutinho não deixa. Apenas entrega, à guiza de esmola, anualmente, 500\$000, quando o produto é de 4.000\$000!

Vem isto a propósito, por ter dito que só bem tem feito à Marinha, quando não é certo. A sua acção, quando da crise vidreira orientando o «pasquim» leirneiro, foi das mais nefastas, e dos seus perniciosos resultados está enfermando o operariado cristaleiro. Parece-me que não poderá negar a falta de lealdade que usou, quando centenas de operários procuravam debelar a terrível crise, da qual guardo inesquecíveis recordações.

Tive ocasião de lho dizer em plena sessão magna, que semelhante acção conduzia-o à boa vinda do seu peixe. E foi por saber isso que, a despeito de trocar com o sr. Coutinho a mais respeitosa das intimidades, eu não duvidei um instante sequer, que o mesmo senhor teria tido o suficiente para que os actuais proceres da classe vidreira vissem nos novos estatutos, uma rasteira à organização de classe.

De resto a sua atitude para com a Associação dos Bombeiros, esclarece aquela parte mais importante, em que se declara defensor estremo dos interesses do concelho.

A outra parte que a mim diz respeito, comparo-a a mero canto de sereia, do qual estou saturado. Saberei igualmente esperar a oportunidade, para mais dizer acerca dos bombeiros e da atitude do sr. Almeida Coutinho.

Lx. 16-1-926.

Alves de FREITAS

SOLIDARIEDADE

Pró-Manuel Pereira Marla

A comissão lembra que a festa em favor deste operário se efectua no domingo, 31 do corrente, no salão de festas da Construção Civil, representando-se a peça «O Consciente». Os bilhetes encontram-se à venda na Secção da Construção Civil de Belem e na secção profissional dos pedreiros.

Pró-deportados de Lourenço Marques

A Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa recebeu de António Lima a quantia de 50 escudos para os deportados de Lourenço Marques.

Também recebeu do mesmo camarada a quantia de 10 escudos, em favor dos presos por questões sociais.

Actividade produtiva

PARIS, 21.—A imprensa faz notar que a Alemanha lançou ao mar durante o ano de 1925 navios mercantes com um total de 406.374 toneladas, ao passo que a França apenas construiu 75.569 toneladas.

explicando este resultado e convidando-os a reunir-se para decidir o caminho a seguir.—C.

Nota officiosa do Sindicato dos Tanoeiros

A direcção do Sindicato dos Tanoeiros convida todos os operários desta indústria que se encontrem sem trabalho a comparecer hoje na sede do sindicato para lhe serem passados cartões a fim de irem trabalhar nos casos José Domingos Barreiro, Lda, em os quais não serão admitidos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Profissionais da Imprensa.—Reuniu ontem a direcção da Caixa de Previdência que concedeu vários auxílios, nos termos dos estatutos, e resolveu estabelecer em bases definitivas os serviços de assistência médica e alargar os serviços farmacêuticos da Caixa. A direcção, de acordo com a do Sindicato, resolveu que a visita à sua sede, na rua do Loreto, 13, 2.º, se realizasse no próximo domingo, 24, pelas 15 horas.

Liga dos Officiais da Marinha Mercante.—Reuniu a assembleia geral (continuação da de 20 de Janeiro) para tratar da remuneração ao secretário adjunto, ficando resolvido que a mesma fosse concedida. Em virtude de tal resolução o sr. Romão Esteves que ocupa presentemente tal lugar pediu a demissão declarando estar pronto a continuar no seu cargo, mas gratuitamente. A assembleia concordou e aprovou uma moção de confiança ao mesmo senhor.

A 2.ª parte dos trabalhos (eleição dos delegados a enviar por esta Liga ao Congresso Internacional de Officiais) não se pôde efectuar visto a assembleia de dar não estar preparada para tal, tendo o presidente marcado nova assembleia para o dia 28 às 21 horas para se tratar exclusivamente deste caso. Mais ficou resolvido que fosse nomeada uma comissão para ir junto do comandante sr. Rebelo da Silva para que desistisse do seu intento de abandonar esta Liga.

Operários Tanoeiros.—Reuniu em assembleia geral para apreciar a questão do vasilhame do norte, sendo resolvido que se continue a manter as mesmas deliberações e que no que respecta à casa Aires da Conceição Lopes seja mantida a mesma resolução tomada anteriormente.

Por fim foram nomeados os novos corpos gerentes para o ano de 1926 que ficaram assim constituídos:

Direcção: presidente, José Capelo; 1.º secretário, António Oliveira Rocha; 2.º secretário, António Santos Costa; tesoureiro, Garibaldi Bastos; vogais, António Pereira e José Pereira Junior. Assembleia geral: presidente, Artur Ferreira; 1.º secretário, Serafim Aranha; 2.º secretário, Esteves Azenha. Conselho Fiscal: Francisco Alves Ferreira, Eúripe Seródio Pardo, Eusebio Ferreira, António Mendes, António Augusto Pinto Murt. Delegados à Federação: António Madeira e Francisco Moura.

S. U. C. C.—Secção do Beato e Olivais.—Reuniu para eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão Administrativa: Joaquim Monteiro, José dos Reis, Augusto Ferreira, António Simões e José Simões. Delegado ao Conselho Técnico: José Viana.

Sindicato Metalúrgico.—Tomou posse a nova comissão administrativa que é composta pelos seguintes camaradas: Secretário geral, António Graça; adjunto José dos Santos; administrativo, Euzébio Santana; arquivista, Fernando Botas; tesoureiro, Manuel Ferreira da Silva; vogais, António Vicente e Henrique dos Santos, deliberando a comissão administrativa na próxima terça-feira; pelas 20 horas, para assunto urgente.

Manipuladores de Pão.—Reuniram os caixeiros de Lisboa e arredores que protestaram contra a forma como a companhia os proíbe de ir dormir a suas casas uma vez que eles são os responsáveis por tudo que existe nos padarias considerando essa ordem absurda. Resolveu contribuir com 50\$ para os deportados de Lourenço Marques. Foi verberado o procedimento de algumas autoridades que ao mesmo tempo são industriais e por serem perseguidos os caixeiros.

Pessoal de Câmaras.—Reuniu ontem esta classe em assembleia geral. Foi apreciado um officio do Núcleo das Juventudes Sindicalistas, no qual pediam a cédencia da sala da escola sindical para nela funcionarem os seguintes três cursos: Instrução Geral Elemental, Português e Francês. Sobre este officio José Cadete fez uma larga exposição do que é a obra que eles pretendem levar a efeito, demonstrando que o ambiente que foi criado à volta das Juventudes Sindicalistas, pela imprensa mercenária e pelos agentes da autoridade, que inventaram os mais disparatados actos de banditismo, é nem mais nem menos do que a antitesse dos fins para que elas foram organizadas. Outros camaradas fizeram várias considerações sobre o assunto, sendo a assembleia unânime em que lhe fosse cedida a sala da escola para a realização das aulas nocturnas. Foi apresentado o balanço de contas do ano de 1925, o qual foi aprovado sem discussão e bem assim o parecer da Comissão Administrativa. Por falta de tempo não foi eleita a Comissão Administrativa para o corrente ano, ficando marcada nova assembleia para sábado.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.—A comissão administrativa, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

Manufactureiros de Calçado.—A's 21 horas, a comissão administrativa.

S. U. C. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—A's 21 horas, a comissão de melhoramentos pró-sede.

Secção Profissional dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, esta Secção para dar posse aos novos corpos gerentes. Pede-se a presença dos pedreiros do Novo Manicóchio e das Encomendas Postais e da Maternidade.

S. U. Mobilário.—Hoje às 20 e meia horas os corpos gerentes, para assuntos diversos e de inadiável resolução.

Comissão de Melhoramentos.—Hoje às 20 e meia horas, com o pessoal das oficinas dos industriais Serafim Machado e Henrique do Pátio de São Vicente.

Pessoal do Município.—A comissão de melhoramentos reúne hoje às 20 horas, para tratar vários assuntos a ir até junto da comissão executiva.

Comissão Mista Sindical do Alto do Pina.—A's 20 horas, todos os delegados.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O secretário, às 21 horas.

Empregados de Farmácia.—Pelas 21 horas, em assembleia geral, para eleição dos

FOI IMPONENTE

a sessão de homenagem aos ferroviários deportados de Lourenço Marques

O salão da Construção Civil encheu-se ontem literalmente de operários de várias indústrias que, a convite da Câmara Sindical do Trabalho, acorreram a prestar homenagem aos ferroviários deportados pelo despótico alto comissário de Moçambique.

Em 21 horas quando abriu a sessão, presidindo Eduardo Ortiz, da C. S. T., secretário por Jaime Tiago, delegado dos Litógrafos, e Henrique Rijo, da Federação Ferroviária.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: C. G. T., Federação Ferroviária, Livro e Jornal, Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, Manipuladores de Pão, Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, Litógrafos, Federação das Juventudes Sindicalistas, Secção Profissional dos Serventes da Construção Civil, Sindicato Ferroviário da C. P., Impressores Tipográficos, Compositores Tipográficos e Operários do Município.

Falou em primeiro lugar Alberto Monteiro que saudando os deportados de Lourenço Marques, atacou o governo daquela província pela forma arbitrária como se portou com a classe trabalhadora, igualando-se aos governos da metrópole que deportaram e mantêm ainda operários na Quimã, acrescentando que em 17 de Dezembro foram pronunciados os presos sociais que estiveram sete meses nas esquadras, sem que até hoje os tribunais marcassem dia de julgamento ou as comarcas onde respondam. Termina depois de várias considerações, saudando novamente as classes trabalhadoras.

Alfredo Pinto, diz que representa nesta sessão de homenagem dois organismos, a Delegação de Lisboa dos Ferroviários do S. S. e a C. G. T.

Ataca o Estado republicano pela forma como se tem conduzido com as classes trabalhadoras, tendo esta frase:

«Como sabem é desta maneira que pagam os senhores da República aos seus servidores».

Em seguida fustiga violentamente a Direcção dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, especialmente o senhor Avelar Ruas, citando idênticas proezas deste cavalheiro no Sul e Sueste a quando da greve de 30 de Setembro dos Ferroviários do Estado, aliado do sr. Raúl Esteves, verdadeiro inimigo das classes trabalhadoras.

A C. G. T. e os Ferroviários não podem passar em claro todas as afrontas que nos fazem devendo protestar indignadamente contra as deportações.

A classe ferroviária foi perseguida e violentada quando Velhinho Correia era ministro do Comércio na presidência de António de Granjo.

Termina por criticar a acção nefasta dos governos da república contra as classes trabalhadoras, sendo entusiasticamente aplaudido.

António Costa, da Federação do Livro e do Jornal, saúda os deportados, criticando a desmoralização da classe capitalista, cita os vários negócios escandalosos que estão prendendo actualmente a atenção pública, acabando por atacar o governo central da província de Moçambique pela forma como foram feitas as deportações, terminando por saúdar as classes trabalhadoras de Lourenço Marques e todo o proletariado.

Sebastião Marques, dos manipuladores de pão protesta contra as intiguidades cometidas, atacando também a acção nefasta dos governos contra as classes trabalhadoras, dizendo que os burgueses alcunham de legionários vermelhos os operários, nos também podemos alcunhá-los de «Legião Caducara». Não discute se entre os deportados há inocentes e culpados mas inclina-se para as primeiras — nas deportações foram inocentes. Em seguida exorta a classe trabalhadora a iniciar um movimento activo e nobre, em que se desafrente da burguesia, terminando por saúdar também as classes trabalhadoras.

António Afonso Pereira, em nome dos

corpos gerentes e apreciação dos trabalhos da comissão administrativa. Não havendo número legal, a assembleia efectua-se uma hora depois.

Manipuladores de Pão.—Hoje, pelas 13 horas, a comissão de melhoramentos.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Na próxima quarta-feira, às 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem: Apreciar o relatório da comissão administrativa transacta; nomeação de um delegado a U. P. P.; apreciar a situação dos fiscais do horário de trabalho; apreciação e votação de um parecer sobre a expansão do «Construtor» entre o operariado da construção civil nesta área; assuntos diversos.

Profissionais da Imprensa.—Na próxima segunda-feira com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas da direcção; eleição dos novos corpos gerentes; nomeação dos delegados do Sindicato, com carácter permanente, junto de diversos organismos; e apreciação duma proposta no sentido de ser aplicado o fundo de reserva do Sindicato às despesas excepcionais com a aquisição de mobiliário para a sede social.

AS GREVES

Pessoal da casa Vulcano e Colares

Reuniu ontem o pessoal da casa Vulcano e Colares, em assembleia magna, no Sindicato Metalúrgico, tendo resolvido declarar a greve em virtude da Companhia ter pretendido impor uma redução de 20 % nos salários.

A greve foi votada por unanimidade e no meio de grande entusiasmo, tendo sido a seguir nomeadas comissões de vigilância.

O Sindicato Metalúrgico apela para todos os metalúrgicos a fim de que o movimento não seja traído.

Secção Telegráfica Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Barreiro.—Secretário adjunto.—Esperamos-te hoje pelas 14 horas na Federação Ferroviária.

Voz Sindical.—Digam-nos o original que sobra do número desta semana.

ferroviários da Companhia Portuguesa, saúda também os camaradas deportados de Lourenço Marques. Critica em seguida a administração do sr. Azevedo Coutinho e as perseguições que se têm feito à classe Ferroviária.

Virgílio de Sousa, das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, diz que o núcleo juvenil que representa não podia deixar também de saudar os deportados. Critica a acção dos governos da República e os partidos políticos, especialmente o partido democrático. Alonga-se em considerações, demonstrando que nesse partido só há odio pelas classes trabalhadoras. Foi entusiasticamente aplaudido.

Manuel Ramos, dos Compositores Tipográficos, saúda efusivamente os deportados, atacando o capitalismo e exortando os trabalhadores a organizarem-se e a não se deixarem vencer pela reacção.

Compara os actos republicanos com os praticados pela monarquia e protesta contra as deportações, fustigando violentamente os autores dessas medidas arbitrárias.

Mário Castelheiro, da Federação Ferroviária, presta homenagem aos camaradas de Lourenço Marques, fazendo sentir quanto a classe ferroviária tem sofrido. Em seguida analisa os diversos movimentos e diz que a classe ferroviária não pode ser vencida. Faz o elogio das mulheres que numa atitude heroica têm alentado os maridos e os pais nessa luta gigantesca; terminando, saúda também a classe trabalhadora.

José Gonçalves, do S. U. Metalúrgico, e João Caldeira, do S. U. da Construção Civil associam-se também aos protestos contra as autoridades de Lourenço Marques e à solidariedade aos ferroviários deportados.

Fala em seguida o camarada Fernando Figueiredo, dos deportados de Lourenço Marques, que agradece a manifestação feita por si e pelos seus nove camaradas. Em seguida explica os motivos por que os ferroviários de Lourenço Marques se lançaram no movimento, historiando-o. No final foi delirantemente aplaudido.

Por fim, Eduardo Ortiz, em nome da C. S. T., apresenta a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

«O povo trabalhador de Lisboa, reunido em sessão pública para prestar homenagem aos deportados de Lourenço Marques:

Considerando que a atitude dos dirigentes dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques e do Alto Comissário da Província de Moçambique representa uma verdadeira tirania contra as regalias e direitos dos trabalhadores ferroviários daquela Província; considerando que todas as violências têm sido exercidas para que o movimento levado a efeito seja atrozmente julgado:

Patenteia toda a sua solidariedade à heroica classe em luta, saudando nos deportados presentes todas as vítimas dessa grandiosa luta e levanta o seu enérgico protesto contra tanta iniquidade e opressão.

No final foram levantados entusiasticamente vivas aos deportados e organização operária, à Batalha e às classes trabalhadoras.

A porta, numa bandeira, foi recolhida para auxílio dos grevistas a importância de 149\$40. Para o mesmo fim contribuíram também António Lima com 50\$000 e Artur dos Santos com 100\$000.